

Diversão & Arte

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br

3214-1178/3214-1179

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 28 de novembro de 2021

ALCEU VALENÇA LANÇA O ÁLBUM *SENHORA ESTRADA*, QUE COMPLETA A TRILOGIA COM OS CDS *SEM PENSAR NO AMANHÃ* E *SAUDADE*, PRODUZIDOS DURANTE A PANDEMIA

Fotos: Yanê Valença/Divulgação

CANÇÕES DE ANDARILHO

» IRLAM ROCHA LIMA

Artista andarilho, Alceu Valença é um dos cantores brasileiros que mais excursões faz pelo país. Para cada período do ano, costuma criar shows temáticos, especialmente no verão, que culmina com a apresentação no carnaval de Recife; e, no circuito das festas juninas, quando sua agenda fica sempre cheia de compromissos. No seu vasto repertório, há canções para todas essas situações.

Durante a longa quarentena, Alceu utilizou o tempo para se dedicar à produção e gravação de alguns discos intimistas de voz e violão. *Sem pensar no amanhã* e *Saudade* foram os primeiros a serem lançados. A trilogia se completa agora com *Senhora estrada*, álbum que produziu com Rafael Ramos, cujo título remete a um dos aspectos mais relevantes da trajetória desse pernambucano, nascido em São Bento do Una.

Em *Senhora estrada*, o cantor reuniu 11 músicas. Algumas delas trazem referências que ele guardou do sertão pernambucano — representadas por gêneros como baião, xote, rojão e toada — região onde reinavam dois nomes icônicos da cultura popular brasileira: Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, que são celebrados

neste projeto.

O legado do Gonzagão se faz presente no CD com os clássicos *Pau de arara* e *Numa sala de reboco*, ouvidas logo nas duas primeiras faixas do repertório; enquanto Jackson é lembrado por meio de *Coração bobo*, xote antológico, composto por Alceu, no período que morou em que Paris, na década de 1970, em homenagem ao rei do ritmo.

Com *Pelas ruas que andei*, outra canção consagrada da obra do compositor, ele celebra o mapa geográfico e poético de Recife. Há também releituras das menos conhecidas *Cabelo no pente*, *Depois do amor*, *Flor de tangerina*, *Vai chover* e *Xote delicado*. Já a inédita *Senhora estrada* foi feita para a trilha de *A luneta do tempo*, que roteirizou e dirigiu, mas essa acabou deixada de fora.

Na entrevista que concedeu ao Correio, Alceu diz que, assim como em *Sem pensar no amanhã* e *Saudade*, o novo CD segue um roteiro cinematográfico, no qual uma música se relaciona com a outra. Após o isolamento em casa com a mulher Yanê, durante a quarentena, imposta pela pandemia, ele fala da alegria da retomada dos shows e do reencontro

com com o público.

ENTREVISTA / ALCEU VALENÇA

Entre os artistas brasileiros, você foi um dos que melhor aproveitou o tempo durante o longo período da quarentena, determinada pela pandemia da covid-19. Além da produção e gravação de discos, o que fez mais?

Dentro do meu celular, nos últimos tempos, armazenei crônicas, poesias e anotações diversas, que escrevi durante as viagens de avião e não me lembrava. Recuperei várias delas e vou utilizar num livro que pretendo lançar no próximo ano. Percebi também que tinha umas 30 músicas guardadas. Entre elas, há algumas que agora venho gravando.

Como se deu a redescoberta do violão?

Isolado em casa, passei a tocar violão da mesma forma que fazia, quando, na década de 1970, me radiquei em Paris e vivia sozinho. Yanê, minha mulher, ficava ouvindo e ia anotando o nome das músicas. Ai, conversando com o Rafael Ramos, surgiu a possibilidade de gravar essas músicas, ao vivo, com som direto, no estúdio da Deck, tomando todos os cuidados e seguindo as instruções das autoridades sanitárias.

Quando foram feitas as gravações?

Foram feitas entre novembro e dezembro de 2020, geralmente quatro por dia. O álbum *Senhora estrada* completa a trilogia, iniciada por *Sem pensar no amanhã* e *Saudade*. Mas há outros discos, no mesmo formato, que serão lançados em 2022.

Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro são homenageados por você nesse projeto. Os dois são suas principais referências musicais?

Nasci e morei até os 10 anos em São Bento do Una, cidade localizada entre o agreste e o sertão pernambucano. Lá, na infância, ouvia cantadores de feira. Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro eram referências de todos. Já em Recife, para onde mudei com a família, me tornei fã dos dois. Cantá-los e homenageá-los em meus discos é algo natural. No álbum *Senhora estrada*, gravei *Pau de arara* e *Numa sala de reboco*, de Gonzaga; e o xote *Coração bobo*, que compus para celebrar Jackson, quando morei em Paris, incluí nesse disco. Tive o imenso prazer de dividir com ele e Geraldo Azevedo *Papagaio do futuro*, composição minha, no Festival Internacional da Canção de 1972; e de participar do Projeto Pixinguinha, ao lado do meu ídolo, em 1978. Fizemos show inclusive em Brasília.

Na condição de cineasta e de artista andarilho, *Senhora estrada* poderia sugerir um roteiro de filme?

Ao produzir esses discos da trilogia, imaginei o repertório como um roteiro cinematográfico, com uma música se relacionando com outra, contando uma história. Foi uma ideia que surgiu, antes mesmo de conversar com o Rafael Ramos, o co-produtor do projeto, antes de entrar em estúdio.

Uma das novidades desse álbum é a canção-título. Trata-se de uma composição recente?

Senhora estrada foi composta para a trilha de *A luneta do tempo*, filme que roteizei e dirigi, lançado em 2014. Mas, como achei que não tinha a ver com o que o filme propunha, acabou ficando de fora. Agora, além de ser gravada, deu título ao disco.

Depois de longa ausência dos palcos, você voltou a fazer shows de voz e violão. Como tem sido a retomada?

Fazer show é uma vitamina para o artista. Trocar energia com o público é algo que me faz muito bem. Obviamente, tenho tomado todos os cuidados, seguindo à risca as determinações sanitárias das autoridades neste retorno aos palcos. Minha primeira apresentação foi em Pirenópolis. Depois, fiz o show de voz e violão em São Paulo, Brasília, Recife, Maceió, Porto Alegre. Entre dezembro e janeiro, estarei em Portugal e na Espanha.

Vai voltar a cantar no carnaval de Recife e Olinda, onde é sempre muito aguardado?

Espero que sim, mas ainda não tem definição sobre isso; assim como em relação à apresentação no Parque do Ibirapuera, com o bloco Bicho Maluco Beleza.



SENHORA ESTRADA

Álbum de Alceu Valença com 11 faixas, lançamento da Deck Disco nas plataformas digitais.

GURULINO

Humor contemplativo & espiritualoso
por Pedro Sangeon



@gurulino